



## ANÁFORAS NOMINAIS: UM PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO EM ORTO DO ESPOSO (FINS DO SÉCULO XIV E COMEÇO DO XV)

Adéli Bortolon Bazza<sup>1</sup>

**RESUMO:** Seguindo de perto a linha cognitiva e interacional dos estudos de linguagem, acreditamos que a língua não é uma transposição direta de entidades do mundo, mas um possibilitador de construção e de reconstrução de objetos de discurso. Um dos mecanismos lingüísticos relacionado à criação, recriação de objetos do discurso é a retomada anafórica. Esta pode se dar de maneira pronominal ou nominal. Propomos, neste trabalho, evidenciar a ocorrência e o uso das anáforas nominais presentes no livro *Orto do Esposo* – pertencente ao final do século XIV e começo do XV. A análise dos tipos de anáforas nominais encontradas na obra mostra que mesmo em um texto do século XV esse recurso já se fazia presente de forma semelhante à que apresenta atualmente.

**Palavras-chave:** anáforas nominais, Orto do Esposo, referenciação.

### INTRODUÇÃO

A referenciação apresenta-se como um dos fenômenos lingüísticos mais complexos. De maneira geral, é abordada tanto nas escolas como no ensino superior, à medida que se discute o emprego de pronomes, principalmente os demonstrativos (este, esse, aquele) com função textual. Esse tratamento, ao que nos parece, faz que a referenciação seja vista como um fator de pouca relevância ou uso, devido ao fato de que não são discutidos todos os aspectos que o fenômeno da referenciação abrange. Falar de referenciação é falar de instauração de objetos de discurso e de progressão textual, questões que normalmente acarretam dificuldade tanto para alunos, que não as apreendem de maneira satisfatória, quanto para os professores, que nem sempre estão preparados para abordá-las.

Embora este trabalho seja uma pesquisa de natureza lingüístico-descritiva, sem pontuar questões de ensino e de aprendizagem, gostaríamos que os resultados apresentados aqui contribuíssem para uma melhor compreensão desse fenômeno e que, a partir da sua leitura, profissionais de letras encontrem algum subsídio para seu trabalho.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre muitos processos que a referenciação abrange, trataremos particularmente das anáforas e, entre essas, destacaremos as anáforas nominais. O *corpus* tomado para nossas análises é a obra *Orto do Esposo*, datado entre finais do século XIV e começo do XV, consistindo, portanto, em uma obra de sincronia distante da atual.

Dentro da perspectiva funcionalista, essa pesquisa abre espaço para que futuramente seja comparado o funcionamento desse mecanismo lingüístico em um texto de língua portuguesa de sincronia atual, de preferência, também religioso.

---

<sup>1</sup> Aluna do programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Ao longo do seu desenvolvimento, levantaremos algumas questões que caracterizam o discurso religioso, tendo em vista que a obra tomada como objeto da análise é um livro de doutrina católica (séculos XV ~ XVI). Em seguida, apresentaremos o levantamento da teoria sobre referenciação, explicitando o conceito sócio-interacional de referenciação, as variadas formas de manifestação da referenciação em língua portuguesa, com aprofundamento maior na questão da anáfora e dos tipos de anáfora. Posteriormente, apresentaremos a análise classificatória-quantitativa das anáforas nominais observadas nos três primeiros livros da obra *Orto do Esposo*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anáfora é um dos elementos de coesão do texto. Por meio da anáfora se realizam as retomadas que contribuem para o engajamento e a progressão do texto.

As anáforas podem ocorrer com base em dois grupos: *pronominais*, ou seja, o referente é um pronome ou *nominais*, quando o grupo referente tem como núcleo um nome. Normalmente, esses grupos são constituídos por um determinante (que pode ser um artigo definido, um indefinido possessivo ou um demonstrativo) e um nome.

Teixeira (*on-line*) apresenta uma classificação dos tipos de anáforas nominais: anáforas *correferenciais* e anáforas *não-correferenciais*. O grupo das anáforas não-correferenciais se subdivide em anáfora por *sinonímia*, por *hiponímia*, por *meronímia* e *anáfora resumitiva*. Abordaremos a definição de cada uma delas com exemplos extraídos do *corpus* escolhido.

### ANÁFORA NOMINAL CORREFERENCIAL

A anáfora correferencial é também conhecida por anáfora fiel ou total. Isso se deve ao fato de que ela efetua a retomada de um referente por meio de um mesmo nome, efetuando apenas a troca dos determinantes.

As ocorrências de anáforas correferenciais analisadas podem ser resumidas de acordo com o seguinte quadro:

#### 1. Anáforas correferenciais

Estrutura	Quantidade (total 53)	Porcentagem
Artigo definido + pronome demonstrativo	7	13%
Artigo definido + pronome de tratamento	1	2%
Artigo definido + ausência de pronome	1	2%
Artigo indefinido + pronome de tratamento	16	30%
Artigo indefinido + artigo definido	17	32%
Numeral + artigo indefinido	1	2%
Numeral + artigo definido	2	4%
Pronome demonstrativo + artigo indefinido	1	2%
Pronome possessivo + artigo definido	1	2%
Ausência de pronome + pronome demonstrativo	6	11%

Fonte: análises e contagem da autora

#### Anáfora não-correferencial por sinonímia

A ocorrência desse tipo de anáfora se justifica pela necessidade de se usar termos diferenciados, evitando a repetição de palavras em um texto. De acordo com Teixeira, “empregar a *sinonímia* como recurso de coesão referencial em um texto implica utilizar

um novo termo/expressão o qual é confederado por ser recuperado como sinônimo de um termo/expressão *velho no discurso*".

Encontramos 16 ocorrências de anáfora por sinonímia, baseados nos seguintes pares de sinônimos:

- Sanctas Escripturas = escripturas de Deus
- Jesus Cristo = Senhor Jesus Cristo
- spiritus malignos = maaõ spiritu
- hũa gota da sua suor = aquella goteyra
- ensinador = aquelle que quer ensinar
- daquel que ensina = o filosafo
- nehũas doutrinas = estas sciencias
- Vitctoria = galardom do seu vencimento
- outras sciencias = sciencias terreaes
- sciencia da filosafla = sciencias dos filosafos gentiis,
- papa de Roma = este sancto homen
- as sciencias dos filosaφος = sciencia sem uirtude
- orto da Sancta Escriptura = o canpo da Sancta Scriptura
- E hũũ dos confessores leygos = aquele mancebo
- Salvador - Jesus.

#### Anáfora não-correferencial por hiponímia

É aquela em que a relação entre anaforizante e anaforizado contitui-se com base na relação hipônimo/hiperônimo. Essa questão remete ao pensamento sobre categorização e à prototipicidade, pois, segundo Cruse (*apud* Teixeira *on line*), *hiponímia é a relação lexical correspondente à inclusão de uma classe em outra*.

De acordo com Teixeira (*on line*), existe um acarretamento unilateral, pois sempre o hiperônimo vai abranger o hipônimo. Dessa forma, *a relação de hiponímia torna-se uma relação transitiva, ou seja, os termos subordinados herdãõ obrigatoriamente as características de todos os seus superordenados*. Encontramos cinco ocorrências desse tipo de construção. Por exemplo:

Onde diz Salamon enno Cantar do Amor, falando em pessoa da esposa: Descendeo o meu amado enno seu orto pera pacer ennas ortas e colher **os lylios**. E bem parece seer uerdade que **estas flores** e as outras muytas que som achadas enna Sancta Scriptura, demostram e significam flores spirituaaes uirtuosas, segundo se demonstra per este recontamento que se segue.

**os lylios = estas flores**

Entretanto, mesmo não estando previstas pela autora, ocorreram três anáforas em que primeiro se expressa o hiperônimo e, posteriormente, retoma-se uma parte de sua significação ao especificar-se o hipônimo. Entre as ocorrências:

As **aves** do ceo cantaron. E diz Salamon ennos Cantares do Amor: A uoz da **turtur** he ouuyda enna nossa terra.

**aves = turtur**

#### Anáfora não-correferencial por meronímia ou anáfora associativa

Enquanto a anáfora por hiponímia estabelece uma transitividade, a anáfora por meronímia não apresenta essa característica; os termos são relacionados uns aos outros não por uma relação direta, mas associativa.

Segundo Teixeira (*on line*), essas relações podem ser expressas de várias maneiras: 1) grupo x membros; 2) objeto x substância; 3) todo x porção; 4) lugar x localidade.

No *Orto do Esposo*, encontramos considerável número de ocorrências de anáforas por meronímia. Por exemplo:

**Todo x porção:** A entrada deste parayso, depois do peccado de Adam, sempre foy çarrada e uedada a toda a geeraçon humanal, ca he todo cercado en rredor de **muro de fogo**, em tal guisa que **aquel fogo** se junta pouco meos con o ceo. E noso Senhor ordênou sobre este muro defensom de angios bõos pera nom leyxar hy chegar os maaos spiritus, por tal que **a chama do fogo** defenda a entrada aos homẽes. As ocorrências estão sintetizadas no quadro 2.

## 2. Anáforas por meronímia

Tipo de Relação	Quantidade (total 16)	percentual
<b>Todo x porção</b>	8	50%
<b>Lugar x localidade</b>	2	12%
<b>Grupo x membro</b>	6	37%

Fonte: análise e contagem da autora

### Anáfora nominal resumitiva ou encapsulamento

Esse tipo de anáfora condensa mais que um grupo nominal ou uma frase; pode retomar um parágrafo ou mesmo uma extensão maior de um texto. Teixeira (*on line*) destaca que *esse tipo de anáfora toma freqüentemente a nominalização*, tendo como centro um nome formado a partir de um verbo: *Nossa gata foi atropelada. **Esse acidente** deixou-lhe os traços.*

Foram encontradas oito ocorrências de anáforas por encapsulamento. Entre elas:

E eu abri os olhos todos molhados con lagrimas en tal guisa, que aquelles que me non creessem o que me acontecera, podia-lhes fazer certo pella door que me ficara. E **aquelle sonho** non foy uãã°.

## CONCLUSÃO

Ao estudarmos o conceito sócio-interacional de referenciação e de anáfora, percebemos que esses são processos bem mais amplos e complexos do que o senso comum costuma apresentar. Mais que substituir termos repetidos ou fazer um termo remeter a outro, a anáfora é um importantíssimo elemento para a coesão e a progressão textuais.

A análise da anáfora, segundo uma perspectiva recente e atual, aplicada a um texto arcaico, demonstrou o quanto esse processo está presente e é produtivo em Língua Portuguesa desde épocas mais remotas.

Além disso, a natureza do texto: religioso e, portanto, autoritário, ficou evidente, principalmente na valoração dos objetos, claramente observável nas anáforas por sinonímia. Isso nos leva a crer que, além de contribuir na instauração e na reconstrução dos objetos de discurso no texto (Koch 2003), esse recurso lingüístico evidencia questões discursivas do texto em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

KOCH, I. G. V. Referenciação. In \_\_\_\_\_. *Introdução à lingüística textual*. S. Paulo: Martins Fontes, 2004.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In CAVALCANTE, . M.; RODRIGUES B. B.; CIULLA A. (orgs.) *Referenciação*. S. Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, M. R. de. CEZÁRIO, M. M. e ALBANI, F. V. L. *Articulação Adverbial no discurso religioso*. Disponível em [www.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0502/03.htm](http://www.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0502/03.htm). Último acesso em 20/11/06.

ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. São Paulo: Pontes, 1987.

ORTO DO ESPOSO. Texto inédito do século XIV e comêço do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário por MALER, B. Rio de Janeiro: INL: 1956.

TEIXEIRA, M. *Coesão Referencial*. Disponível em [www.comunica.unisinos.br/professores/marlene/arquivos/referenciação\\_2004\\_1.pdf](http://www.comunica.unisinos.br/professores/marlene/arquivos/referenciação_2004_1.pdf). Acesso em 27/11/06.

WILSON, V. *Modos de ler o discurso Religioso*. Disponível em [www.filologia.org.br/soletras/5e6/11.htm](http://www.filologia.org.br/soletras/5e6/11.htm). Acesso em 28/11/06.